

Mortalidade fetal no MRJ

Introdução

A morte fetal ou natimorto é definido como toda perda fetal com 22 ou mais semanas de gestação e/ou 500 gramas e mais e/ou 45 centímetros de comprimento e mais. Estes óbitos são registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Mortalidade fetal

O número de óbitos fetais apresentou uma redução de 37,6% no MRJ entre 2000 e 2018 (Gráfico 1), com a maioria das AP com comportamento semelhante de redução, à exceção da AP 2.2 (variação=26,3%), com aumento (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Número absoluto de óbitos fetais no MRJ, 2000 a 2018.

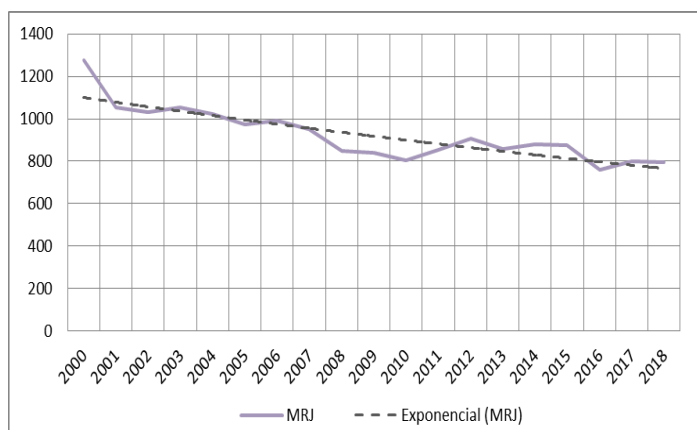
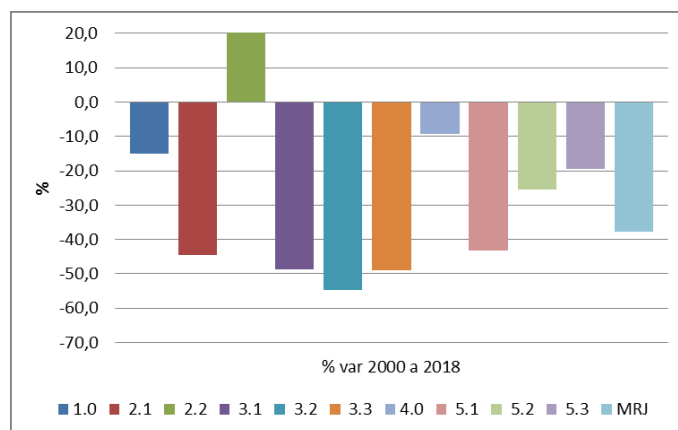


Gráfico 2 - Variação percentual da mortalidade fetal no MRJ entre 2000 e 2018.



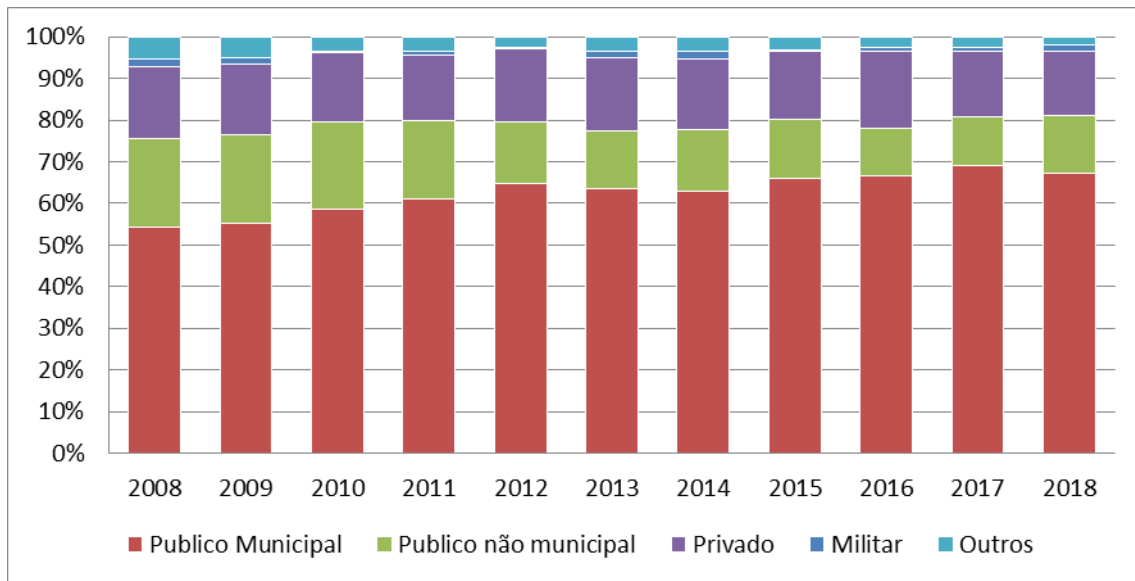
Fonte: SIM, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

Tipo de Prestador e Unidades de ocorrência dos óbitos fetais

Praticamente 80% dos óbitos fetais ocorreram no SUS nos últimos anos. As maternidades municipais foram aumentando sua participação no mesmo sentido (Gráfico 3).

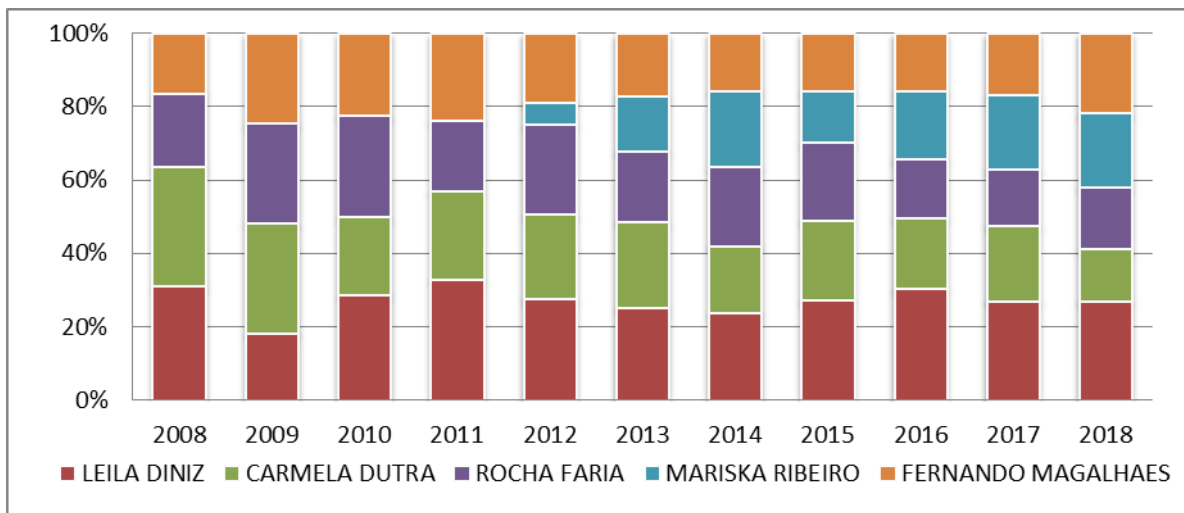
As maternidades do MRJ com maior número absoluto de óbitos fetais foram as municipais, na seguinte ordem: Hospital Municipal Lourenço Jorge (AP 4.0), Maternidade Carmela Dutra (AP 3.2), Hospital Municipal Rocha Faria (AP 5.2), Maternidade Mariska Ribeiro (AP 5.1) e Maternidade Fernando Magalhães (AP 1.0), como pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 3 - Local de ocorrência dos óbitos fetais por tipo de prestador no MRJ, 2008 a 2018.



Fonte: SIM, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

Gráfico 4 - Local de ocorrência dos óbitos fetais por estabelecimento no MRJ, 2008 a 2018



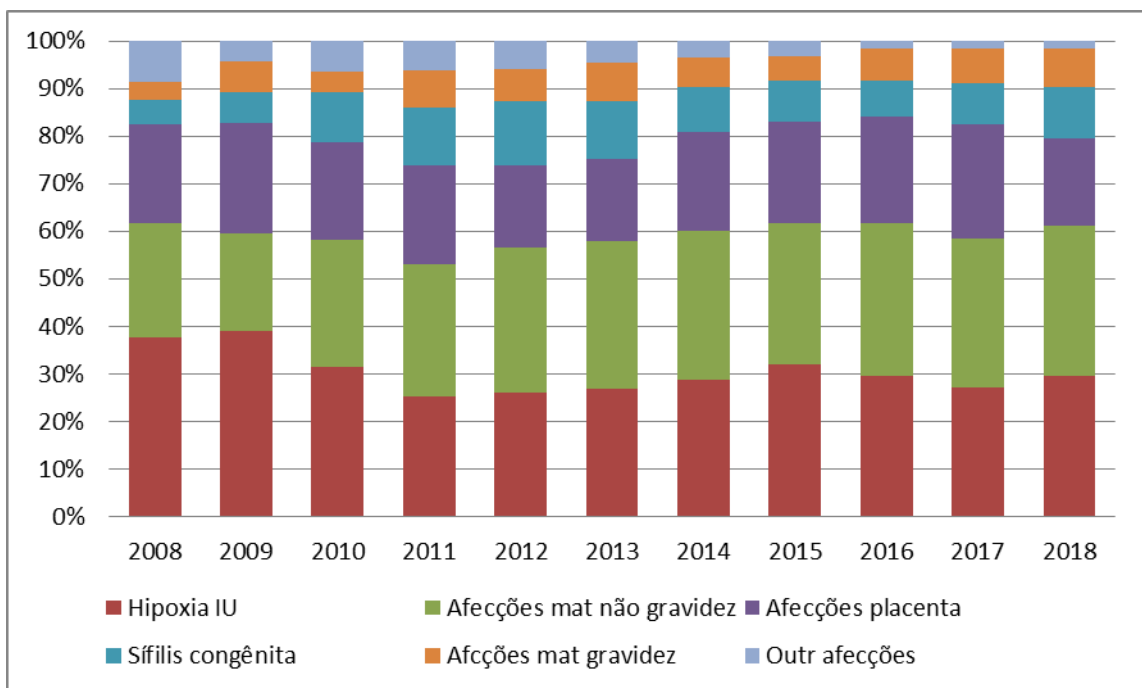
Fonte: SIM, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.

Causas de óbitos fetais

As causas mais comuns de óbitos fetais estão no gráfico abaixo. A hipóxia intrauterina, a causa mais comum, apresentou uma redução proporcional no MRJ de 30,9% entre 2008 e 2017. Esta melhoria deve estar relacionada à investigação dos óbitos fetais, corrigindo a causa básica de óbito.

A segunda causa mais frequente está no grupo das afecções maternas não obrigatoriamente relacionadas à gravidez, cujo maior percentual se refere à hipertensão materna, a qual permanece como responsável por, pelo menos, ¼ dos óbitos, e que pode ser reduzida pela assistência pré-natal de qualidade. A 3ª causa, afecções da placenta, cordão umbilical e membranas, pouco se alterou no período, enquanto que na 4ª causa se encontra a sífilis congênita.

Gráfico 5 – Distribuição proporcional das causas mais comuns de óbito fetal, MRJ, 2008 a 2018



Fonte: SIM, SMS-RJ. Dados de 2018 sujeitos a alterações.